

## REFLEXÕES SOBRE A MULTIMODALIDADE TEXTUAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LE/L2

Giuliano Pereira de Oliveira Castro \*

**Resumo:** Nosso enfoque no presente trabalho é a investigação acerca da relação existente entre a multimodalidade textual presente nas capas de três materiais didáticos para ensino de português para estrangeiros publicados no Brasil e a abordagem que subjaz esses materiais, tendo em vista os textos multimodais como enfoque e ponto de partida. O estudo evidencia a natureza multimodal da linguagem e que um foco mais intenso na abordagem comunicativa, com ênfase nos processos de interação, requer que texto (linguagem verbal) e imagem (não verbal) sejam combinados de forma a promover um contexto comunicativo profícuo.

**Palavras-chave:** Material Didático. Multimodalidade. Abordagem.

### Globalização, Multimodalidade e Ensino de Línguas

As novas tecnologias que vêm sendo aperfeiçoadas, sobretudo a partir da década de 1990 e têm influenciado as práticas sociais de todo o mundo. Muitas práticas se tornam obsoletas, outras são reformuladas para atender às demandas de um mundo globalizado onde as mercadorias (e as informações) precisam ser difundidas de forma rápida e eficiente. Neste contexto, é um tanto óbvio afirmar que a vida cotidiana tem sido influenciada pelas mudanças inseridas pelas novas tecnologias, sobretudo a internet, cuja principal característica segundo Bauman (*op. cit*) é anular as distâncias, transformando a forma como as pessoas interagem.

As mudanças nos processos de interação e troca de informações promovem o que Bauman chama de mobilidade, ou seja, um processo de movimento ainda que se esteja imóvel fisicamente. Tal mobilidade permite um transporte dinâmico de informações, promovendo um tipo de comunicação sem movimento dos corpos físicos, permitindo que a informação viaje independente dos seus portadores físicos. Toda informação é permeada de ideologias, isso porque em aquiescência com Fairclough (2003) afirmamos que informação é linguagem, cuja natureza tem uma relação direta com relações de poder e ideologia. Voltando ao conceito de globalização, é importante ressaltar que tal processo altera as práticas de consumo e exerce influencia nos costumes, nos aspectos culturais, tais como moda, música, influenciando

---

\* Possui graduação em Letras Português do Brasil como segunda Língua pela Universidade de Brasília (UnB, 2006) e mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2009). Atualmente é professor assistente de português e língua estrangeira da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem experiência na área de Linguística.

diretamente a vida das pessoas e com isso a linguagem, meio pelo qual o mundo é construído em significado.

Segundo Dionísio (2006 p. 133), “as ações sociais são fenômenos multimodais”. Isso porque a interação requer que se utilize mais de um recurso para produção de significado e intercâmbio de informações. Todas as culturas produzem imagens, símbolos que lhes são característicos. As imagens assim como a linguagem verbal são carregadas de ideologias e são constitutivas das identidades. Celulares que funcionam como câmeras fotográficas, enviam e recebem mensagens, têm conexão à internet; sem falar nos computadores que ampliaram muito as formas de produção de imagens, bem como a veiculação das mesmas. A produção de textos multimodais é cada vez mais recorrente. A televisão, por exemplo, foi bastante aprimorada, adquiriu cores mais vivas, imagem mais nítida e seu conteúdo é vendido em várias partes do mundo. A imagem se funde com o verbal e constrói novos sentidos discursivos (VIEIRA, 2007).

Uma prática bastante recorrente desde os primórdios (e acentuada com o fortalecimento da globalização) é o ensino de línguas, sejam maternas ou estrangeiras. O mundo globalizado é um celeiro de propagação e divulgação de culturas (e das práticas que as constituem) e a linguagem é o meio pelo qual as ideologias são reforçadas, transmitidas e enfatizadas, criando imagens, estereótipos que constituem a identidade de um povo.

O ensino de línguas é cada vez mais necessário e difundido, pois o mundo globalizado requer cada vez mais o domínio de uma língua estrangeira (do inglês, sobretudo). Portanto é necessário situar nossa pesquisa no escopo das pesquisas em Linguística Aplicada (doravante LA) que atualmente lida com questões concernentes à linguagem inseridas dentro de uma prática social (ALMEIDA FILHO, 2006). Assumir tal concepção como ponto de partida para estudos aplicados na área da linguagem é atentar-se ao fato de que a linguagem é realizada socialmente, é constitutiva das identidades, molda e restringe as relações de poder, bem como é o meio pelo qual o mundo é constituído em significado.

É sabido que o material didático constitui parte importante do processo de ensino/aprendizagem de línguas e que nele devem estar contidas informações culturais, bem como linguísticas. Em muitos casos, o MD constitui a principal fonte de insumo na sala de aula. Analisá-lo é uma tarefa que requer atenção aos diversos aspectos que o compõe, pois sua elaboração, distribuição e utilização são processos bastante complexos. Pretendemos com este trabalho, analisar MD voltados para o ensino de PLE, a saber, as capas de forma mais pormenorizada e algumas páginas componentes dos MD analisados e tratar das relações entre a multimodalidade dos textos e a abordagem que subjaz esses textos.

## **A Natureza do Texto Multimodal**

Hoje em dia, “vivemos em culturas que são cada vez mais permeadas por imagens visuais, imagens essas que têm uma variedade de intenções e efeitos programados” e, conseqüentemente, “todos os dias praticamos o olhar para tentar entender o mundo” (STURKEN; CARTWRIGHT, 2001, p. 10).

As imagens fazem parte de quase todos os textos que usamos na vida diária, quer seja no campo pessoal, profissional ou acadêmico e, de acordo com Kress (2000, p. 337), “agora é impossível compreender os textos, até mesmo as suas partes lingüísticas somente, sem ter uma idéia clara de como esses outros elementos podem estar contribuindo para o significado do texto”.

Mas, a despeito dessa grande mudança ainda hoje “pouca atenção é dada à imagem em textos que fazem parte de nossa aprendizagem formal, ou mais precisamente, as imagens encontradas em livros didáticos” (HEMAIS, 2006).

Kress e van Leeuwen (1996, p. 17) defendem que “o componente visual de um texto é uma mensagem organizada e estruturada independentemente – ele é conectado com o texto verbal, mas, de jeito algum, dependente dele: e similarmente o oposto também é válido”. Em outras palavras, os modos semióticos da linguagem e da imagem coexistem em gêneros discursivos escritos, porém podem ter funções independentes e específicas.

Sabe-se que uma imagem vale mais que mil palavras e aquilo que se vê, observa tem mais impacto do que aquilo que se lê ou ouve. Como já dito, a imagem impõe domínio próprio, dada sua relevância no mundo contemporâneo e o apelo visual envolve o leitor – chamado de *viewer*, por Kress e van Leewen (1996). Os participantes são postos em relação de interação, mediada por desigual relação de poder, status social diferente, além de forte demonstração ideológica do produtor do texto. Todas essas características são também encontradas na análise de questões ideológicas presentes na linguagem verbal (escrita e oral).

## **Análise de Material Didático de Português Língua Estrangeira**

O material didático para ensino de LE é, ou pelo menos deveria ser, uma rica fonte de textos multimodais, onde a imagem desempenha papel crucial na produção de significado. Tomemos como exemplo um aprendiz iniciante de alguma língua estrangeira, sem muito conhecimento acerca da cultura do(s) país(es) falante(s) daquela língua. A esse respeito Silveira (1998,) acrescenta:

Progressivamente, também, verificou-se que era necessário, ao se ensinar línguas para estrangeiros, que se atendessem aos fins específicos que levaram o aluno a procurar aprender uma nova língua às suas reais dificuldades de aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma reformulação teórica e metodológica a fim de se propor um ensino de línguas estrangeiras, privilegiando-se a interação comunicativa.

As representações sociais presentes no MD compõem parte da identidade daquele povo e de sua cultura, suas práticas sociais, bem como do reforço ou não estereótipos culturais. O espaço onde se aprende uma língua estrangeira torna-se um jogo de identidades, conflitos culturais (no caso do ensino de PLE). Como bem observa Mendes (2002), ensinar português do Brasil é mais do que ensinar uma língua, “é responder ao desejo daquele que quer se fazer outro, ao construir-se ele próprio; é abrir as portas”. Lidar com esse jogo de identidades e culturas é desafiador e o MD deveria auxiliar nesse processo na medida em que oferece ao aprendiz não apenas pontos importantes acerca da nossa língua, mas também da nossa cultura, de quem somos, como vivemos e interagimos.

### **Multimodalidade Textual e o MD de PLE**

Field (2004) afirma que os componentes visuais ou imagéticos exercem diversas funções na vida cotidiana, dentre elas destacamos a capacidade de ativar conhecimentos anteriores; esquematizar os pontos principais e secundários do texto; resumir informações; enfatizar os pontos centrais; organizar itens em uma lista, oferecer reforço visual para o assunto; explicar visualmente um conceito por meio de fotografia, gráfico ou diagrama; apresentar informações suplementares; apresentar um resumo dos assuntos principais. Todas essas funções apresentadas são importantes, pois podem funcionar como facilitadoras do processo de aprendizagem de línguas, pois a imagem remete a um conceito, um significado, que remete a algo na mente, um conhecimento prévio.

Passaremos agora, a analisar MD publicados Para o ensino de PLE no Brasil, a saber, *Diálogo Brasil, curso intensivo de português para estrangeiros* (IUNES; LEITE; LIMA, 2003); *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros* (LIMA; IUNES, 2005) e *Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação* (PONCE; BURIM; FLORISSI, 2004). A escolha dos MD a serem analisados seguiu dois critérios básicos: *a)* O ano de publicação ou reedição do MD, pois tivemos como enfoque a análise de materiais recentes, publicados sob os parâmetros das novas tecnologias e *b)* a forte presença de imagens, fotos e outros recursos que compunham o MD. O enfoque de nossa análise,

entretanto, não resvala outros materiais multimídia como CDs de Áudio por termos na imagem e sua composição como outras semiose o enfoque desta análise.

Outro ponto revelador sobre essas estruturas fixas é a comprovação da existência de um “código de integração” que implica uma sincronização de elementos por meio de um ritmo comum (VAN LEEUWEN, 1985 *apud* KRESS; VAN LEEUWEN, 2001), mesmo vivendo uma era de pluralidade de usos da linguagem. Dessa forma, meu enfoque, para o momento, volta-se ao conjunto dos modos semióticos envolvidos na produção dessas capas. Observemos as três capas que constituíram os dados empíricos da presente pesquisa.

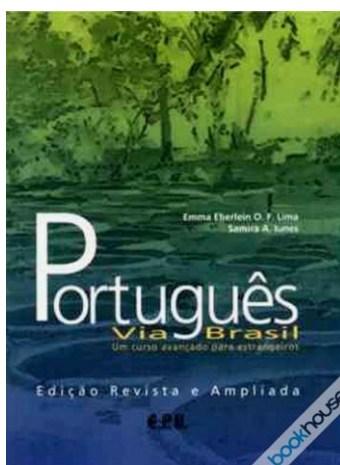


Figura 1: Capa de Lima e Iunes (2005).

Ao analisar as capas dos livros didáticos selecionados, pude verificar que alguns itens significativos se repetem nesse gênero, e passam a ser as partes fixas de composição textual, são elas:

- I. Título da série: Via Brasil
- II. Nome dos autores: Emma Eberlein O. F. Lima & Samira Abirad Iunes
- III. Título do livro: Português: Um curso Avançado para estrangeiros.
- IV. Editora: EPU

Em primeiro plano, temos o título da obra “Via Brasil Português: um curso avançado para estrangeiros” com destaque para as palavras “Via Brasil” e “Português”. Os nomes das autoras, apesar de aparecerem antes do título, encontram-se em segundo plano juntamente com o nome da editora.

Na modalidade imagética, existem poucos elementos representativos ou formas de expressão que remetam ao conjunto de aspectos que será apresentado no interior do livro. O

que destaco nessa modalidade são as cores do segundo plano: verde e azul (água) que remetem à vegetação do Brasil como país tropical, as folhas e as árvores sombreadas reforçam a presença de florestas no país.

A primeira edição do livro data de 1990 e as mudanças aplicadas 15 anos depois na edição mais recente não são muito significativas no que concerne a representação de imagens, tampouco da composição de sentido entre o verbal e o não-verbal. Não se trata de criticar MD que não se encaixem em uma determinada perspectiva ou abordagem, mas sim perceber como os MD de PLE lidam com a composição multimodal dos textos que os compõem. Como observamos no decorrer do MD, a presença de cores é quase nula, com exceção das páginas 142 a 146 (pintura brasileira), todo o restante do livro (no total de 219 páginas é monocromático).

A ausência de cor, segundo Kress e van Leuwen (1996), é desmotivadora para a leitura de textos multimodais na pós-modernidade. As cores são representativas do mundo, dos significados, das relações de poder e estruturas sociais. Até hoje o vermelho é conhecido como a cor do comunismo, mesmo duas décadas após a queda da União Soviética. Os times de futebol têm suas cores e as camisetas com a cor de cada time e seu respectivo símbolo ou brasão, identificam os membros daquela torcida, daquele grupo social que partilha a mesma prática social. A cultura latino-americana e brasileira, também, são conhecidas pelas cores vibrantes, que remetem ao tropicalismo, à pluralidade da sociedade, à alegria.

Embora a representação da mata tenha a ver com um traço da identidade brasileira, a representação feita na capa do livro referido não visa representar de forma que o leitor possa fazer grandes associações. Notemos na figura a seguir, a qual traz a capa da edição de 1990 do mesmo livro.

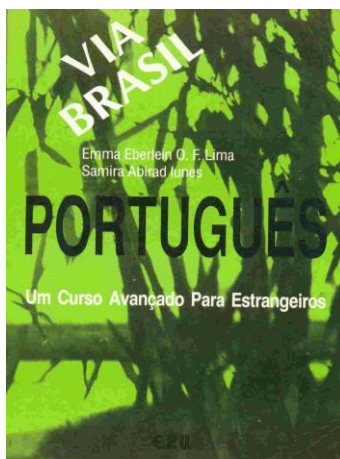


Figura 2: Capa de Lima e Iunes (1990)

Notemos que quinze anos depois o acréscimo da cor azul na capa deu um tom de contraste entre a água dos rios e o verde da floresta. O contraste amplia a noção de espaço, da realidade representada, embora não haja nenhuma ação transacional na capa, ou seja, nenhuma proposta de ação a partir da imagem representada. No interior do livro, as páginas são em cor azul (as imagens produzidas para ilustração) e preta (cor predominante dos textos). Mesmo a edição de 2005 não demonstra grande preocupação em relacionar cor, imagem e texto para produzir significado.

A pouca combinação de cores é também notada no material seguinte, de Lima, Iunes e Leite (2003). Observemos a capa:

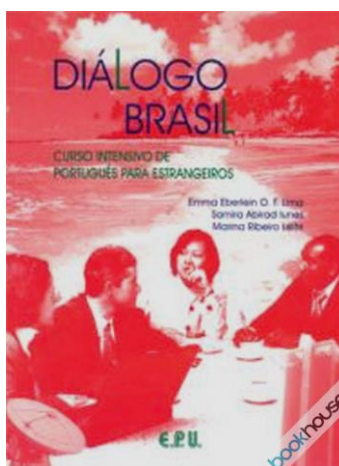


Figura 3: Capa de Lima, Iunes e Leite (2003).

- I. Título da série: Diálogo Brasil.
- II. Nome dos autores: Marina Ribeiro leite, Emma Eberlein O. F. Lima & Samira Abirad Iunes.
- III. Título do livro: Diálogo Brasil: curso intensivo de português para estrangeiros.
- IV. Editora: EPU, 2005.

Em primeiro plano, temos o título da obra “Diálogo Brasil: curso intensivo de português para estrangeiros” com destaque para as palavras “Via Brasil” e “Português”. Os nomes das autoras, apesar de aparecerem antes do título, encontram-se em segundo plano juntamente com o nome da editora. Eis que o padrão de organização das capas é mantido, parece haver similaridade quanto a esse aspecto.

Na modalidade imagética, há maior representação de participantes. Na capa do MD anterior não foi possível identificar interação entre participantes representados, o que não acontece nesta. Os participantes são empresários estrangeiros, que precisam da língua portuguesa para viver no Brasil. Eles se encontram na parte de baixo da página, sobrepostos pelas praias e belezas naturais do Brasil. A praia ocupa primeiro plano por retratar uma realidade brasileira a ser representada, a de país tropical, bonito, que envolve as pessoas. Os brasileiros, nativos, encontram-se na praia e os executivos estrangeiros estão trabalhando, em um ambiente urbano, representado pelo edifício espelhado no canto direito da página e pela antena no canto esquerdo. Ainda, acerca da categoria dos participantes representados, podemos notar que todos os participantes estão ligados por um vetor, que une os executivos pelo olhar e une os executivos aos brasileiros, através da praia, da onda do mar, que interage com todos os participantes.

As cores azul e verde, cores da bandeira brasileira, também enfatizam o aspectos da realidade brasileira a qual esse profissionais estão imersos, trabalhando, enquanto ao seu redor há todo um mundo natural e tropical a ser explorado. O computador sobre a mesa, aberto, dá uma ideia de informação, trabalho e a saliência (destaque) que ele ocupa na imagem confere-lhe quase uma fusão ao participante do sexo masculino sentado em frente ao computador. Tudo isso significa que aqui no Brasil, além de um lugar onde se pode trabalhar, o estrangeiro encontra também um país bonito e cheio de atrativos naturais a serem explorados.

O *framing* (enquadramento), a disposição dos modos semióticos da capa, também, é um fator de composição de significados, enquanto o primeiro plano é ocupado por quatro personagens principais, o segundo plano, que serve de moldura e atua de forma conjunta possui pistas dos elementos culturais do país representados por meio de um ponto turístico, uma praia.

Analisemos a próxima capa:

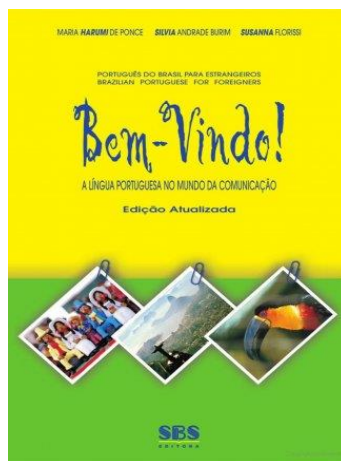


Figura 4: Capa de Ponce, Burim e Florissi (2004).



- I. Título da série: Bem-Vindo!
- II. Nome dos autores: Maria Harumi de Ponce, Silvia Andrade Burim & Susanna Florissi.
- III. Título do livro: A língua portuguesa no mundo da comunicação.
- IV. Editora: SBS, 2004.

Seguindo o padrão das capas anteriores, o nome do Livro fica em evidência, em destaque em relação às outras representações e modos semióticos. Os nomes das autoras, apesar de aparecerem antes do título, encontram-se em segundo plano juntamente com o nome da editora.

Na representação imagética, a escolha dos participantes representados foi feita de forma a privilegiar imagens que representam e identificam a cultura e identidade do povo brasileiro, verdadeiros ícones da nossa cultura, tanto dentro do Brasil como no exterior, a saber, o artesanato, a cidade do Rio de Janeiro e o tucano, ave típica de florestas tropicais. Ao contrário da capa anterior, não existem vetores ligando os participantes, que estão sobrepostos ao verde, cor marcante da bandeira brasileira, representativa das matas, da abundância de nossa vegetação. Há o amarelo, outra cor da nossa bandeira, cor que identifica a camisa oficial da seleção brasileira de futebol. Sobre o amarelo, está escrito “Bem-Vindo!”, título do livro e que remete também à hospitalidade do povo brasileiro.

As imagens do artesanato, da cidade do Rio de Janeiro do tucano (uma das aves símbolo do mundo tropical), não ocuparem grande espaço na capa do livro, elas ocupam papel de destaque no enquadramento da página, postas do centro para baixo, envoltas em uma linha branca, chamada por Kress e van Leeuwen (1996) de saliência (traços, marcas, que botam uma imagem em destaque).

### **Abordagem e Multimodalidade**

A disposição das imagens, sua escolha, tipos de produção podem dar pistas preciosas quanto à natureza da abordagem de um MD. Nas páginas 2 e 3 do livro de Iunes e Lima (2005), por exemplo, a presença de um texto retirado de um jornal confere à autenticidade do material, ou seja, não foi produzido exclusivamente para o MD. Tal característica é naturalmente conferida à abordagem comunicativa. O texto tem como tema “o tiro sair pela culatra” e enfatiza as armadilhas e problemas que a sociedade pós-moderna enfrenta em decorrência de fatos e invenções que em princípio tinham propósito de facilitar a vida moderna.

O campo lexical é bastante amplo, mas é pouco trabalhado. Há um quadro para trabalhar estruturas gramaticais, sem que o contexto seja explorado. As imagens presentes no texto embora componham significado com o texto, apenas ilustram, isto é, exemplificam. Compor significado significa não apenas ilustrar, mas delinear, demonstrar, enfatizar. Um exemplo é a capa do livro de Lima, Iunes e Leite (2003), cuja disposição de imagens remete a um significado e não apenas a uma ilustração ou exemplificação do que está representado pela linguagem verbal.

As duas imagens presentes no texto não são relacionadas uma a outra a não ser pela forma arredondada que lhes são conferidas, e seu conteúdo embora represente participantes, não os relaciona por meio de um vetor que contextualiza os participantes dentro de um mesmo contexto.

A abordagem que identificamos como predominante no referido material é gramaticalista. Obviamente que apenas a presença de imagem e cores não é suficiente para identificação de uma abordagem, pois não basta colocar recursos imagéticos, mas é importante situá-los num contexto comunicativo, onde a imagem ocupa papel importante, para criar, suscitar discussão e interação (condições inerentes à abordagem comunicativa). As imagens são pressuposto para uma comunicação efetiva no âmbito do MD, pois se aprende melhor a partir de palavras e imagens que de apenas palavras. O que se observa é que quando palavras e imagens correspondentes são apresentadas próximas, a tendência é que o leitor as assimile e as associe.

No livro de Ponce, Burime Florissi, como explicitado na página 13, as imagens e cores dispostas na página seguem um padrão de organização, havendo relação entre imagem e texto ao se trabalhar o vocabulário referente a legumes e verduras. No entanto esse contexto não se aplica ao tema central da unidade, que trata de pronomes, conjunções e o pretérito perfeito do modo indicativo. Não há contextualização entre os tópicos da página e as imagens não se relacionam num contexto comunicativo. A foto que vem ao lado do texto “meu passado meu presente” não demonstra ser de brasileiros natos, tampouco a paisagem parece ser de algum lugar do Brasil. Sem essa preocupação com a disposição imagética dentro de um contexto cultural, histórico e social, uma imagem não pode ser relacionada à comunicação efetiva, pois seu caráter é meramente ilustrativo.

A disposição de cores na página é para privilegiar os verbos conjugados no pretérito perfeito do indicativo, foco da unidade. O livro é bastante utilizado no ensino de PLE e em princípio parece ser embasado na abordagem comunicativa e apresenta textos sobre o cotidiano, curiosidades a serem exploradas de várias maneiras. A forte presença de imagens é um avanço no mercado editorial de MD para ensino de PLE, mas a falta de contextualização

entre imagens, textos e os itens lexicais e gramaticais, confere-lhe um caráter não comunicativo, no máximo comunicativizado, nas palavras de Almeida Filho (2005).

Nas páginas 1 e 2 do livro de Lima, Iunes e Leite (2003), encontramos o padrão de todo o livro, que é a construção multimodal não a partir de material autêntico, mas de ilustrações feitas exclusivamente para o material. A página 1 traz um texto sobre telecomunicações, sem que haja introdução prévia do tema, o que seria necessário, uma vez que se trata de material para iniciantes. As imagens relacionadas ao texto ilustram bem o contexto, não há no restante da unidade um contexto comunicativo elaborado de forma a promover interação, mas sim com foco na forma. A imagem presente no canto direito da página 2, com intuito de ilustrar os cumprimentos dos participantes representados, os situa no contexto de saudações e cumprimentos, mas não relaciona os participantes, não os une por um vetor, uma vez que os olhos estão retorcidos, cada um em uma direção, o que não confere com a disposição de cada participante, em pé um diante do outro. Essa nuance nos faz remeter à abordagem gramaticalista, cujo foco na forma tira a atenção e o enfoque dos outros modos de representação semiótica que não dão ênfase inicial à estrutura gramatical.

O tema é amplo e ainda há muito a se fazer, mas demos o primeiro passo. A linguagem é social e multifacetada e suas possibilidades são inesgotáveis.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. B. Do Texto às Imagens: as novas fronteiras do letramento visual. *In: Roca, P. et al. **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos.* São Paulo Contexto, 2009.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação.** Campinas, SP: Ponte, 2005.

\_\_\_\_\_. A Abordagem Orientadora da Ação do Professor. *In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira.*** Campinas, SP: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. Análise de Abordagem como Procedimento Fundador de Auto-Conhecimento e Mudança para o Professor de Língua Estrangeira. *In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O Professor de Língua Estrangeira em Formação.*** 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas, SP: Pontes, 1993.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as conseqüências humanas. Tradução, Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. ***Qualitative research for education: an introduction to theory and methods.*** Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1998.

BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. 4<sup>th</sup> ed. Ed. Longman, 2000.

CANALE, M.; SWAIN, M. *Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing*. In: **Applied Linguistics**, vol. 1, 1980.

COSTA, S. **A Dimensão Intercultural no Ensino de Português para Estrangeiros**. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 1994.

CELCE-MURCIA, M. *Language Teaching Approaches: an overview*. In: CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. Second edition. Heinle & Heinle Publishers, 1991.

DAMIANOVIC, Maria Cristina. Material Didático: de um mapa de busca ao tesouro a um artefato de mediação. In: \_\_\_\_\_ (Org). **Material Didático: elaboração e avaliação**. Taubaté, SP: Cabral, Livraria Universitária, 2007, p. 199-214.

DIONÍSIO, A.P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: BRITO, S. *et al.* **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Coordenação da tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRAZ, Janaína de Aquino. **A Identidade do Brasileiro: um enfoque multimodal**. Dissertação de mestrado inédita. Instituto de Letras. Universidade de Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Multimodalidade e Formação Identitária: o brasileiro em materiais didáticos de PLE. In: VIEIRA, Josênia *et al.* **Reflexões sobre a Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FIELD, Mary Lee. **Componentes Visuais e a Compreensão de Textos**. São Paulo: SBS, 2004.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GERMAIN, C. *Evolution de L'Enseignement des Langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: Clé International, 1993. (Col. Didactique des langues étrangères).

GOTTHEIM, L. Materiais Didáticos de Português do Brasil para Estrangeiros: roteiro de material de ensino de base cultural para um curso de PE (SBPC99). **Linha D'água**, APLL, SP: Humanitas, n. Especial, p. 91-107, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Gênese da Composição de um Material Didático para Ensino-Aprendizagem de Português como Segunda Língua**. Tese de Doutorado. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. Londres: Routledge, 1996.

\_\_\_\_\_. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2000.

\_\_\_\_\_. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; LEITE-GARCÍA, R.; VAN LEEUWEN, T. *Semiótica Discursiva. In: El Discurso como Estructura y Proceso. Estudios del Discurso: introducción multidisciplinaria.* (vol. 1). Barcelona, Gedisa editorial, 2000.

KRESS, G.; JEWITT, C.; OGBURN, J.; TSATSARELIS, C. *Multimodal Teaching and Learning: the rhetorics of the sciences classroom.* London: Continuum, 2001.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em Lingüística Aplicada:** o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

LIMA, E. E. O. F. *et al.* **Diálogo Brasil Curso Intensivo de Português para Estrangeiros.** São Paulo: EPU, 2003.

\_\_\_\_\_. **Português via Brasil um Curso Avançado para Estrangeiros.** São Paulo: EPU, 2005.

MAYER, Richard. *Multimedia Learning.* Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MENDES, E. Aprender a Língua, Aprendendo a Cultura: uma proposta para o ensino de português língua estrangeira. In: SANTOS, P. *et al.* **Tópicos em Português Língua Estrangeira.** Brasília: Ed. UnB, 2002.

MOITA LOPES, Luis Paulo. Uma Lingüística Aplicada Mestiça e Ideológica: interrogando o campo como lingüista aplicado. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

\_\_\_\_\_. Lingüística Aplicada como Espaço e Vida Contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

NIEDERAUER, Márcia Elenita. Os Recursos Multissemióticos no Material Didático de PLE: cada vez mais coloridos, mas invisíveis aos olhos do professor. **Revista Desempenho**, n. 3. Brasília: Editora UnB, 2004.

PONCE, M. H. *et al.* **Bem-Vindo!** A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS, 2004.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. Aspectos da Identidade Cultural Brasileira para uma Perspectiva Interculturalista no Ensino/Aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Português: língua estrangeira: perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1998.

STURKEN, M.; CARTWRIGHT, L. *Practices of Looking: An Introduction to Visual Culture.* Oxford: Oxford University Press, 2001.

VAN LEEUWEN, Theo. *Introduction to Social Semiotics.* New York: Routledge, 2005.

VIEIRA, Josenia *et al.* **Reflexões sobre a Língua Portuguesa:** uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.